

UFRJ

Pesquisa avalia o uso de células-tronco no combate ao AVC

As pesquisas com células-tronco adultas no Brasil têm avançado significativamente em várias especialidades. Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), uma equipe de pesquisadores liderados pela neurobiologista Rosalia Mendez-Otero trabalha com o uso de células-tronco no combate ao AVC (acidente vascular cerebral) isquêmico. Encerrada com sucesso a fase de testes com camundongos, a equipe aguarda agora o parecer da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) para iniciar os testes com seres humanos.

De acordo com Rosalia, a idéia é trabalhar, em uma primeira fase, com um grupo de 8 a 10 pacientes em fase aguda, mais precisamente no período de 3 a 5 dias após o AVC. O procedimento será obter células-tronco adultas da própria medula óssea do paciente e reintroduzi-las através da artéria cerebral média.

A técnica de obtenção de células-tronco do próprio paciente representa um passo importante na pesquisa, pois evita a rejeição pelo próprio corpo. Além disso, espera-se obter resultados semelhantes aos obtidos em laboratório, para que essas células possam adquirir características dos neurônios e ajudar no processo de reconstituição de parte do cérebro atingido pelo acidente vascular cerebral. Rosalia alerta para o fato de que as pesquisas realizadas com células-tronco no Brasil são muito importantes no desenvolvimento de novos e eficientes tratamentos, porém, afirma que essas pes-

quisas encontram-se em estágios iniciais e não devem ser encaradas como tratamentos definitivos.

“A nossa pesquisa visa diminuir as seqüelas resultantes do acidente vascular cerebral, o que será bastante importante na recuperação do paciente”, conclui Rosalia.

O trabalho realizado pela equipe de pesquisadores da UFRJ faz parte do Instituto do Milênio de Bioengenharia Tecidual, projeto financiado pelo CNPq. Além da UFRJ, participam as seguintes instituições: Fundação Oswaldo Cruz, da Bahia, que pesquisa o uso de células-tronco aplicada no mal de Chagas; USP de Ribeirão Preto, com o uso de células-tronco no combate a diabetes tipo 1; Hospital Pró-Cardíaco (RJ), com o uso de células-tronco no tratamento de doenças cardíacas; e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com o uso de células-tronco no tratamento de lesões medulares.

USP-RIBEIRÃO PRETO

Vacina gênica será testada contra o câncer

Uma vacina contra câncer começa a ser testada em seres humanos.

Um grupo de dezoito pacientes, com tumores na cabeça e pescoço, começaram a receber doses da vacina gênica para tratamento de câncer.

Desenvolvida pelo bioquímico Célio Lopes Silva, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), a vacina, que foi concebida originalmente para o tratamento de pacientes com tuberculose,

carrega uma carga de DNA, molécula responsável pela informação hereditária nas células. Os resultados obtidos em laboratório mostraram-se muito eficazes.

Os testes com seres humanos, já aprovados pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, estão sendo realizados no Hospital de Clínicas de São Paulo, sob a coordenação dos médicos Kald Ali Abdallah e Pedro Michaluart. Os voluntários que participam dos testes são portadores de tumores agressivos na região da cabeça e pescoço. São pacientes que já receberam todo tipo de tratamento conhecido contra sua doença, sem obter sucesso.

ETAPAS DA PESQUISA O primeiro passo da pesquisa é verificar os níveis de toxicidade da vacina, as reações colaterais, e isso será realizado de acordo com as normas da Food Drugs Administration (FDA), agência norte-americana que controla a área de alimentos e fármacos. Será feito um acompanhamento dos pacientes com a realização de exames tomográficos a cada três meses. O que se espera observar, nesse período, é uma diminuição de tamanho dos tumores, o que comprovaria a eficácia da vacina. De acordo com o pesquisador, o objetivo da vacina contra o câncer é acionar dois tipos de linfócitos, o T CD8 e o T CD4, que são células atuantes na defesa do sistema imunológico. A vacina é aplicada diretamente no tumor fazendo com que o sistema imunológico reconheça aquelas células como um agente infeccioso e passe a

combater, destruindo o tumor. A expectativa é que os primeiros resultados capazes de comprovar a eficiência da vacina sejam conhecidos dentro de seis meses. Porém, os resultados finais deverão levar pelo menos três anos.

KING'S COLLEGE

Britânicos usam células-tronco para criar dentes humanos

Cada vez mais as células-tronco vão se tornando o principal foco das pesqui-

sas ao redor do mundo. Na Inglaterra, cientistas do King's College, de Londres, receberam um aporte de recursos equivalentes a R\$ 2,6 milhões para desenvolver dentes humanos a partir do uso de células-tronco.

Os cientistas acreditam que a viabilização desse procedimento tecnológico seria um passo importante na preservação da saúde bucal. Um dente vivo pode preservar a saúde dos tecidos adjacentes, de maneira muito mais eficaz que uma prótese.

A técnica consiste em programar as células-tronco para que elas possam se transformar em dentes. Com esse procedimento realizado, essas células seriam transferidas para a mandíbula do

paciente, no local onde ficava o dente que foi perdido. Os responsáveis pela pesquisa estimam que o novo dente deve levar dois meses para estar completamente desenvolvido.

O primeiro passo é iniciar os procedimentos de laboratório com camundongos e, de acordo com os cientistas, é provável que dentro de dois anos, caso os resultados de laboratório sejam satisfatórios, serão realizados testes com seres humanos. Para isso, o King's College criou a companhia Odontis, que será a responsável pelo desenvolvimento do projeto.

A justificativa para essa pesquisa é que, na Grã-Bretanha, pessoas com mais de 50 anos perdem, em média, 12 do total de 32 dentes.

CLONES SERÃO SEMPRE CLONES

Clones, bárbaros, replicantes é um pequeno vídeo-documentário, de pouco mais de 20 minutos, dirigido por Caco Souza e de Kiko Goifman, que apresenta, a partir de depoimentos e trechos de livros que aparecem em legendas na tela, clones diferentes daqueles produzidos nos laboratórios. São os covers, as imitações, os clones culturais, os artistas da noite ou de rua que se dedicam a reproduzir a performance e/ou o visual de músicos e artistas famosos.

Ao contrapor os depoimentos com trechos de trabalhos de autores como Claude Levi-Strauss e Jean Baudrillard, o filme mostra como essas imitações, ao tentarem reproduzir o original, na verdade constroem algo novo, a partir dos elementos limitados que têm à disposição. A consciência desse processo em que a busca por uma cópia faz com que algo distinto seja gerado, aparece também nos depoimentos, mais especificamente na fala de um imitador do cantor Edson Cordeiro, que afirma a impossibilidade de igualar-se ao original e afirma: "eu sou o meu Edson Cordeiro".

Ao criar suas versões das celebridades, os covers, ao mesmo tempo em que homenageiam seus ídolos, também

conseguem um meio de sobrevivência, pois vendem a imagem criada para aqueles que fantasiam estar com o original. A prostituta que se parece com Madonna, por exemplo, passa a ser requisitada pelos fãs da cantora norte-americana.

No vídeo há ainda o depoimento de um biólogo, que descreve os cuidados para que as plantas clonadas se pareçam o máximo possível com as originais, mas nunca sendo uma cópia exata delas. Esse depoimento faz a conexão dos clones biológicos com os culturais, porque mostra que tanto na natureza como na cultura, o resultado final, aquilo que vai definir os indivíduos, depende mais de suas histórias de vida do que de seu DNA (ou de sua aparência física).

Rafael Evangelista



Reprodução